

# IFRN NEWS

## ENTREVISTA

Leia a esclarecedora entrevista com a Professora Francinaide Nascimento sobre o desenvolvimento da ciência no Brasil e o papel das mulheres nesse cenário.  
BLOCO DE ENTREVISTA - página 04.

## BIOGRAFIA

Conheça a inspiradora trajetória de José Mateus do Nascimento, um exemplo de determinação e dedicação à educação.  
BLOCO DE BIOGRAFIA - página 06.

## DIVULGAÇÃO

Participe do VI Seminário Internacional de Educação a Distância (SEMEAD/2024) do IFRN, explorando inovações e transformações educacionais.  
BLOCO DE NOTÍCIAS - página 02.

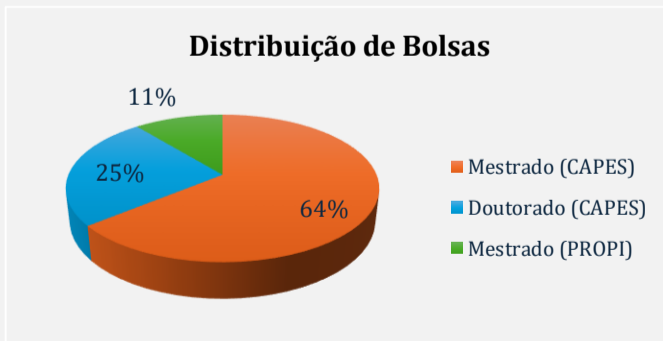
## Descubra como os Programas PIBID e Residência Pedagógica contribuem para a educação no RN



Página 02

## INFORMAÇÃO

Descubra como o PPGEP do IFRN oferece oportunidades transformadoras aos seus alunos através de bolsas de estudo. Uma história de dedicação e conquista.  
JORNALISMO CIENTÍFICO - página 05.



*Uma jornada de aprendizado e troca de experiências nos dois principais programas de formação de professores. Confira os destaques do evento!*

## CRÔNICA

Descubra a inspiradora trajetória de Artur Albuquerque e sua reflexão sobre ser negro, artista e pesquisador em uma sociedade ainda marcada pela segregação.  
JORNALISMO LITERÁRIO - página 06.

## PPGEP

O PPGEP do IFRN celebra 10 anos de excelência, formando mestres e doutores que impactam a educação no estado do RN. Confira as principais conquistas e os planos futuros do Programa.  
BLOCO DE NOTÍCIAS - página 03.



## NOTÍCIAS

## SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DOS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Por Antônio Dias, Camilla Freitas, Dayvson Silva, Erika Firmino, Fabrícia Amurim, Jayonara Teixeira, Maria Tertuliano e Niara Santos

No período de 11 a 22 de março, ocorreu o Seminário Institucional dos Programas PIBID e Residência Pedagógica, culminância dos dois Programas da Capes de grande importância para a formação de professores, com o objetivo de socializar as experiências dos projetos.



Fonte: acervo da Profa. Andrezza Tavares

Durante esse período, a coordenadora do Programa de Residência Pedagógica, professora Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, e a coordenadora do Programa PIBID, professora Louize Gabriela Silva de Souza, visitaram os campi do IFRN, que ofertam licenciaturas, para conferir a apresentação dos subprojetos.

A programação estava dividida em dois momentos: o primeiro com a integração de todos os bolsistas dos dois programas (no auditório), e o segundo momento para tratar das submissões de resumos expandidos para a socialização das atividades realizadas nos Programas.

Os Seminários iniciaram no Campus Macau e finalizaram no Campus Natal Central, encerrando com o apanhado geral e a socialização das informações e dos aprendizados adquiridos ao longo dos dois (02) anos da realização dos Editais.

Fonte: (<https://portal.ifrn.edu.br/>)

## MODERNIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS E NOVOS CURSOS DE MESTRADO

Por Antônio Dias, Camilla Freitas, Dayvson Silva, Erika Firmino, Fabrícia Amurim, Jayonara Teixeira, Maria Tertuliano e Niara Santos

Nos dias 15 e 16 de julho de 2024, integrantes do Colégio de Dirigentes (Codir) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) se reuniram na Sala de Atos da Reitoria do Instituto, sob a presidência do Reitor, professor José Arnóbio. O encontro abordou temas como liderança, gestão, desempenho, assistência estudantil e projetos para a modernização das bibliotecas e a implantação de novos Cursos de Mestrado.

João Ramos, representante da empresa "Bibliotheca", apresentou serviços para modernizar as bibliotecas do Instituto, incluindo etiquetas de segurança, sistemas de empréstimos, monitoramento de acervo e livre circulação nos espaços.

O Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Propi), professor Avelino Neto, anunciou o planejamento de dois novos Cursos de Mestrado: Mestrado Profissional em Docência para EPT e Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação. Avelino explicou as pesquisas e articulações necessárias para esses lançamentos e destacou a participação do IFRN na comissão para elaboração e implantação da Política Nacional de Formação de Professores para a EPT, a convite da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (Setec/MEC).



Fonte: (<https://portal.ifrn.edu.br/>)

A reunião do Codir reforçou a importância de fortalecer a liderança e a gestão no IFRN, além de destacar ações para modernizar políticas e ferramentas, promovendo uma educação de qualidade e inclusiva.

Fonte: (<https://portal.ifrn.edu.br/>)

## IFRN PROMOVE VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SEMEAD)

Por Antônio Dias, Camilla Freitas, Dayvson Silva, Erika Firmino, Fabrícia Amurim, Jayonara Teixeira, Maria Tertuliano e Niara Santos

A Educação a Distância, popularmente conhecida como EaD, onde professor e aluno não estão presentes de forma física em um ambiente presencial de ensino-aprendizagem, não é algo recente ou restrito. Existindo já há décadas e em várias partes ao redor do globo, ela obteve um grande salto com o avanço das tecnologias na "Era da Informação", que possibilitaram uma dinâmica mais fluida ao processo.

Recentemente, com o surgimento da pandemia da COVID-19, em 2020, as escolas, institutos e universidades viram-se diante da necessidade de utilizar a metodologia de ensino a distância para não interromper o processo educacional. A adaptação das ferramentas pedagógicas para este formato de ensino, assim como sua adesão e eficácia, vieram à tona com uma ênfase maior, o que vem perdurando mesmo após a superação do período pandêmico.

Tal fato pode ser comprovado pelos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), que atestam que cerca de 3 milhões de brasileiros ingressaram em cursos de graduação a distância em 2022, em 3.219 municípios brasileiros, sendo este um aumento de 87% se comparado ao ano de 2014, segundo o

instituto. Não obstante, o número de pessoas que entraram em graduações na modalidade presencial vem diminuindo desde 2014.

E é nesse contexto que o Campus Avançado Natal – Zona Leste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) ocorrerá, nos dias 25, 26 e 27 de setembro deste ano, o VI Seminário Internacional de Educação a Distância (SEMEAD/2024).



Fonte: (<https://www.even3.com.br/semead2024/>)

Nesta sexta edição do evento, o tema será “Semear Inovação: Cultivando Tendências, Colhendo Transformações Educacionais”, e ocorrerá em formato híbrido, visando uma maior participação de discentes e docentes. O evento contará com minicursos, relatos de experiências, mesas redondas e apresentações de trabalho, além de palestras com nomes renomados e experientes, ocorrendo no turno da manhã e da tarde.

Mais informações sobre o evento podem ser consultadas no link a seguir: <https://www.even3.com.br/semead2024/>.

Fonte: (<https://semead.ead.ifrn.edu.br/>)

## O PROGRAMA ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO IFRN CELEBRA 10 ANOS DE EXCELÊNCIA

Por Antônio Dias, Camilla Freitas, Dayvson Silva, Erika Firmino, Fabrícia Amurim, Jayonara Teixeira, Maria Tertuliano e Niara Santos

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) comemorou em 2023 uma década de sucesso. Desde sua criação, o PPGEP tem se destacado pela excelência na formação de pesquisadores, contribuindo significativamente para a educação e desenvolvimento social.



Fonte: (<https://portal.ifrn.edu.br/>)

Ao longo dos 10 anos, o PPGEP já formou mais de 123 mestres e 15 doutores, consolidando-se como uma força motriz na qualificação de docentes para as redes de ensino no Brasil. A professora do Programa, Francinaide Nascimento, atribui o sucesso à combinação de um corpo docente de alta qualidade e ao apoio contínuo da gestão do IFRN.

**"O PPGEP tem uma trajetória de muito sucesso em suas ações. Desde o projeto inicial submetido à CAPES, contou com excelente corpo docente e apoio da gestão do IFRN. Em seus 10 anos de existência, diplomou diversos mestres e doutores na área de educação, colaborando com o impacto social e com o provimento de docentes qualificados para a atuação nas redes de ensino dos municípios e do Estado do Rio Grande do Norte,"** afirmou a professora Francinaide.

As pesquisas realizadas no PPGEP são desenvolvidas em três linhas principais:

<b>Linhas de Pesquisa</b>	1) Políticas e Práxis em Educação Profissional
	2) Formação Docente e Práticas Pedagógicas em Educação Profissional
	3) História, Historiografia e Memória da Educação Profissional

Para o futuro, o PPGEP almeja continuar mantendo a alta qualidade no serviço de formação de docentes e pesquisadores, com o objetivo de manter os altos conceitos da CAPES, incluindo o conceito 5 já obtido na avaliação de 2023. A professora Francinaide destaca ainda que *“um dos grandes desafios para os próximos anos é a internacionalização das ações”*.

Como único programa acadêmico da Rede Federal no Brasil, na área da Educação Profissional reconhecido pela CAPES, o PPGEP do IFRN torna-se referência nacional na produção de conhecimento nessa área. A articulação entre pesquisadores experientes, mestrandos e doutorandos continua a ser um pilar fundamental para o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

Fonte: (<https://portal.ifrn.edu.br/>)

## ENTREVISTA

# ENTREVISTA COM A PROFESSORA FRANCINAIDE NASCIMENTO: UMA REFLEXÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA NO BRASIL

Por Ana Katarina Azevedo, Francimar Fonseca, José Santos e João da Cruz

A entrevista ocorreu no dia 10 de abril de 2024, via *google meet*, a entrevistada atualmente exerce a função de professora no PPGE/IFRN e o papel de editora-chefe da Revista Holos, a HOLOS é uma publicação *on-line* do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) que tem como objetivo publicar artigos que contribuam para o estudo de temas interdisciplinares, é editada de forma contínua, estando aberta à contribuição de pesquisadores de outras entidades de ensino e pesquisa. Nesta entrevista a editora-chefe relata a importância da divulgação científica, e do tripé que forma os profissionais na área – Ensino, Pesquisa e Extensão, e nos contempla ainda com uma reflexão do papel das mulheres neste cenário.



Fonte: acervo da Profa. Francinaide Nascimento

## 1. Como as publicações contribuem para a divulgação científica?

“Compreendo que a divulgação científica está intimamente ligada à produção de conhecimento, e no caso do âmbito acadêmico o reconhecimento das produções que são realizadas precisa ser divulgado. E essas divulgações são feitas e realizadas de diversas formas e por diversos agentes. Pode-se divulgar através de revistas científicas, como por exemplo a Holos, mas também pode-se participar de Congressos com apresentações orais e resumos expandidos.”

## 2. Qual a importância das publicações para os discentes e docentes do Programa PPGE, seja ele mestrado ou doutorado?

“As publicações são de relevância porque cumprem o objetivo de tornar público o conhecimento produzido em certo âmbito. Publicar significa exatamente isso: tornar público o que é produzido em determinado contexto. Se considerarmos especificamente o âmbito do programa de educação profissional, o PPGE, do IFRN, estamos nos referindo a um ambiente restrito, onde cinco pessoas estão interagindo diretamente. A partir da publicação científica, expandimos essa interação restrita para outros locais, tornando relevante a divulgação do que está sendo discutido e debatido. Tanto os discentes quanto os docentes desempenham o papel de formar outros pesquisadores a partir das informações divulgadas. Quando a publicação ultrapassa o ambiente do PPGE, acionamos outros interlocutores, outras pessoas que certamente farão a leitura e contribuirão para o debate. Hoje em dia, existem diversas tipologias de publicação, como o podcast, que pode ser apenas de áudio ou também incluir vídeo, tornando-se uma produção audiovisual. Dependendo do público-alvo, podemos acessar pessoas de maneiras diferentes e de forma exponencial, considerando que a informação circula em diversos ambientes, meios e dispositivos. É primordial e relevante porque cumpre o papel de divulgar o conhecimento produzido, gerar debates e proporcionar acesso ao contraditório. Por exemplo, se uma pessoa pensa de uma maneira e produz algo em colaboração com outra, ela pode acessar outros grupos e debater com pessoas que têm visões diferentes. Além disso, hoje em dia, a publicação é um elemento importante na avaliação das instituições de ensino. Por exemplo, o programa de pós-graduação é avaliado com base no que é produzido e publicado, seja em revistas, livros, dissertações ou teses. No entanto, é importante destacar que não se trata apenas de publicar por publicar. A qualidade e relevância das publicações são essenciais, pois devem contribuir de fato para o avanço do conhecimento e ter impacto social. Portanto, a publicação é de suma importância para os diversos agentes educacionais que fazem parte de programas de pós-graduação, seja no Nordeste, no Rio Grande do Norte ou em outras partes do país, bem como em grupos de pesquisa estrangeiros.”

## 3. Comente sobre a origem e o desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)?

“Pois bem, o programa de pós-graduação em Educação Profissional do IFRN foi criado a partir de um grupo de docentes que estavam motivados a realizar pesquisa de alto padrão, de alto nível, na instituição. Isso porque eram docentes titulados com doutorado e provenientes de diversos grupos de pesquisa. Grande parte deste corpo docente é composta por egressos do programa de educação da UFRN, que tiveram a intenção de criar um programa de educação para congregar pesquisas em torno da educação profissional no IFRN. Isso remonta aos anos 2011 e 2012, quando foram iniciados os trâmites para a organização de uma proposta, que passou por todo o percurso institucional até chegar à CAPES e ser aprovada por volta de 2012. O programa teve sua autorização e início em 2013, de modo que já conta com mais de 10 anos de atividades formativas, formando pesquisadores em nível de mestrado até 2019. A partir deste ano, o programa obteve autorização da CAPES para o funcionamento do doutorado, o que elevou o programa a uma maturidade e consolidação no campo da educação profissional. Inclusive, o programa de educação profissional é uma das únicas propostas da CAPES da rede federal de educação profissional e tecnológica, da qual faz parte o IFRN. O corpo docente que iniciou esta proposta sente muito orgulho, e hoje o programa já conta com mais de 110 defesas de dissertações e teses, com profissionais que estão saindo desses programas para atuar no ensino, seja nas redes municipais, estaduais ou mesmo no âmbito federal. Além disso, temos muitos professores vindo da rede federal para realizar sua

formação no programa de educação profissional e tecnológica do IFRN, tanto do estado do RN quanto de outras regiões do Brasil. Somos referência no campo e continuamos este trabalho muito cuidadoso e zeloso para a formação de profissionais que compõem as redes de ensino."

---

4. *Como o Programa PPGEP foi concebido e implementado ao longo do tempo?*

---

"A concepção do programa aconteceu a partir de docentes do campo de educação e de diversas formações como pedagogos, matemáticos, engenheiros entre outros, mais que tinha, convergência de questões teóricas e epistemológicas como também convergência de questões profissionais. Assim, profissionais de diversas formações se reuniram para fazer a proposta do curso, inicialmente com o curso de mestrado, posteriormente o grupo alargou a linha de história e historiografia e memória da Educação Profissional, que teve também por um período a minha liderança de coordenação. De modo que a gente passou a discutir a formação de professores para a educação profissional as políticas e práxis para a educação profissional de modo a contribuir para que a concepção de trabalho e educação pudesse ser melhor refletida no âmbito da pesquisa e foi desta forma e tendo também a colaboração, inclusive, de outros pesquisadores experientes, de instituições como a UFPA, UFRN e UFPE e aí eu vou falar alguns nomes: o professor Antônio Cabral neto da UFRN compôs o corpo docente por algum tempo, a professora Marlúcia Menezes também da UFRN compôs o corpo docente da linha de pesquisa história e historiografia e memória da educação profissional. O professor Ramon da UFPE e o professor Ronaldo da UFPA também fizeram parte do corpo docente. Para vocês compreenderem que vários atores tanto interno ao IFRN como externos ajudaram a consolidar o programa, desde a elaboração da proposta até a sua submissão. De modo que hoje passados 10 anos temos o sucesso que é o programa de educação profissional atingindo vários estudantes e pesquisadores, tanto na condição de alunos especiais quanto na condição de alunos regulares, para a pesquisa na educação profissional."

---

5. *Como as publicações científicas contribuem para a formação do PPGEP e a sua avaliação?*

---

"As publicações hoje são as principais métricas que a Capes considera para a avaliação que a gente chama de avaliação quadrienal pela capes que justamente confere aos programas de pós-graduação no Brasil os denominados conceitos capes. Então hoje o programa de educação profissional é conceito capes 4, mestrado e doutorado, estamos almejando o conceito 5. E as publicações que são válidas e relevantes para esta avaliação são justamente artigos científicos, livros tanto no formato ebook como impresso, são as primordiais e outras que são de produção decorrentes. Então eu diria que as publicações são de muita relevância porque professores e estudantes buscam sempre publicar nos melhores periódicos, com as melhores editoras sendo elas, no caso de livros, as universitárias são as de maior qualidade."

---

6. *Quais os desafios enfrentados pelas mulheres pesquisadores no serviço público federal?*

---

"A desigualdade de gênero é uma questão estrutural perpassa toda nossa sociedade, seja em diversos ambientes nacional ou internacional na instituição IFRN, isso não é diferente. Os desafios é justamente a gente ter maior representatividade, maior liderança de modo que agora nós tivemos as primeiras representações femininas de coordenadoras dos programas de pós-graduação em educação profissional como a professora Ana Lúcia que assumiu esse papel e as coordenações de linhas também se refletindo nesse sentido. Na linha 1 por exemplo: tivemos a liderança da professora Daniela que está inclusive em vigência, também a minha liderança como a primeira mulher a coordenar a

linha de pesquisa história e historiografia em memória da educação profissional e a linha de formação e prática docente que também tem suas representações a partir da professora Elane Cavalcante coordenadora de linha de modo que nós estamos de fato colocando destaque para essa representatividade a partir das formas estratégicas que a gente tem, pois, os principais desafios são de representatividades, equidades e gêneros, mais que de fato não é algo muito fácil. Atualmente nós temos todas as coordenadoras de linhas mulheres a professora Andrezza Tavares assumiu a liderança da linha de formação e a vice coordenação assumida pela professora Elane e temos que caminhar bastante até bem pouco tempo o programa de educação tinha maior número de professoras, mais tinha a liderança de um homem, então isso é algo que expressa justamente essa desigualdade de gênero inclusive nessa questão da representação mais aos poucos nós fomos assumindo nosso lugar, nosso protagonismo inclusive a liderança de grupo que é algo muito salutar para a sociedade e no caso, da nossa instituição e nossa atuação no programa de educação profissional."

---

7. *Como é o dia a dia de uma editora chefe para a elaboração de uma revista online?*

---

"Os periódicos hoje são basicamente mantida por grupos de pesquisa, por instituição de modo que há um problema com o financiamento, aí, nesse sentido é imprescindível o trabalho de recursos humanos, então os editores chefes no caso eu, na posição de editora chefe da revista holos necessito de apoio majoritário das pessoas, da instituição, dos editores com esse os quais trabalho diariamente, os editores de cessão porque a revista holos é uma revista que está enquadrada na área de educação, mais ela é multidisciplinar no sentido do fazer daquilo que publica então nós temos vários grupos de editores que responde por cessões diversas e nós atuamos cotidianamente na recepção dos manuscritos: os artigos em suas fases de submissão, de triagem para avaliação e também no trabalho de editoração que justamente trata de análise do manuscrito, já avaliado por pareceristas, essa avaliação geralmente por especialista titulados em doutores em suas áreas que a gente depende muito dessa avaliação completar para podemos editoramos cada número da revista colocando ali uma edição especial ou normal com seus manuscritos e publicadas a cada um mês e meio uma edição, hoje a revista holos se encontra avaliada pela capes estando no extrato A1 que é um melhor extrato de avaliação periódica no país."

---

8. *Como conciliar a docência com o papel de editora chefe de uma revista Qualis CAPES A1?*

---

"Cada atividade desta, cada papel exercido tem sua relevância, tem seu tamanho e sua grandiosidade. A docência acontece de forma cotidiana com aulas, horários previstos semestralmente e anualmente, lembrando que também existe as orientações porque não podemos desconsiderar as horas com as teses, e trabalhos de iniciação científica, sendo necessário investir na formação de novos profissionais sejam eles da graduação e pós graduação, mais o trabalho da editoração tem sua relevância por contribuir com a divulgação, observando assim uma convergência de atividades, a editoração é algo que institucionalmente é valorizado, e assim eu diria que é possível conciliar as duas atividades, sendo basicamente complementares embora com foco diferentes, pois um trata de formar pessoas e a outra de divulgar a ciência e conhecimento produzido."

**JORNALISMO CIENTÍFICO**

# VOCÊ SABIA QUE O PPGEP OFERECE BOLSAS DE ESTUDO PARA PÓS-GRADUANDOS?

Por Adeilza Silva, Dannilo Cunha, Julia Gomes e Marcus Fernandes

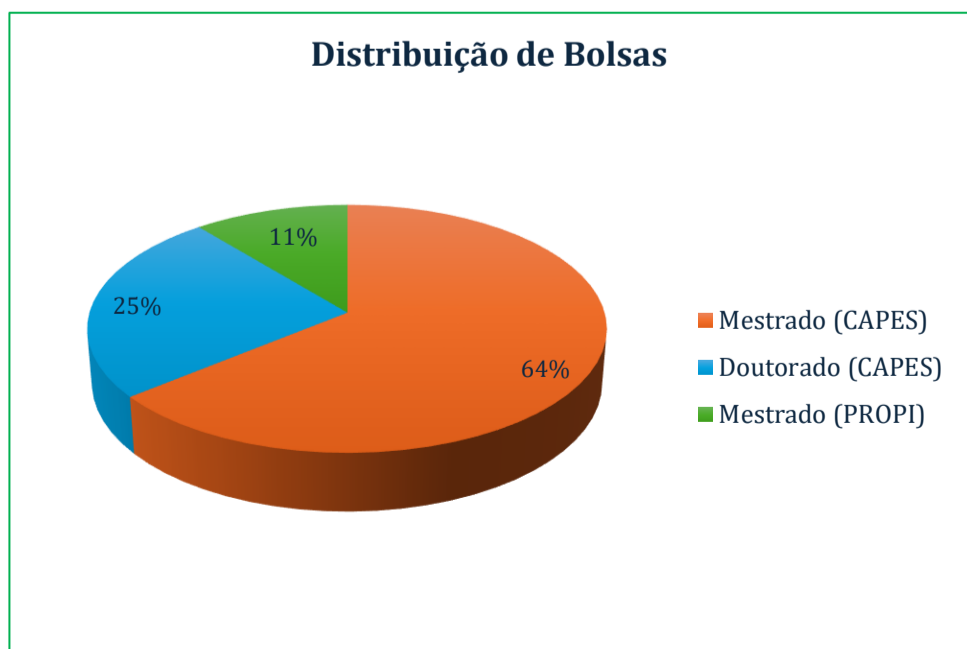
O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN oferece bolsas de estudo, para o curso de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Mas, como funciona a distribuição dessas bolsas? De acordo com pesquisas realizadas através da leitura de editais, de buscas em sites na Internet e de um inquérito de perguntas realizadas ao atual Coordenador do Programa em questão, o Professor José Moisés Nunes da Silva, pode-se perceber que há dois tipos de bolsas:



Fonte: acervo do Prof. José Moisés N. Silva

<b>Tipos de Bolsas</b>	Bolsas de demanda social, inerentes à CAPES
	Bolsas de fomento interno, inerentes à PROPI/IFRN

Em relação à CAPES, há o oferecimento de bolsas para ambos os cursos citados. No caso do mestrado, o período de duração é de até vinte e quatro meses. E, no caso do doutorado, o período de duração é de até trinta e seis meses. Já em relação à PROPI/IFRN, há o oferecimento de bolsas apenas para o curso de mestrado, com duração de até seis meses. Uma informação que pode ser interessante, pelo menos para aqueles que estão interessados no benefício, é que as bolsas de mestrado vêm sendo oferecidas desde 2015, enquanto as bolsas de doutorado vêm sendo oferecidas desde 2020, sem sofrerem interrupções. Tal histórico pode ser entendido como uma estabilidade financeira provisória para os estudantes. No gráfico a seguir, tem-se um pouco mais de informações sobre as bolsas durante esses últimos dez anos (2013-2023).



Fonte: (<https://portal.ifrn.edu.br/>)

A fim de concorrer ao benefício em pauta (a bolsa), o aluno deverá realizar a sua inscrição em processo seletivo, que vem levando em consideração uma série de critérios (inclusive a condição de desempregado), definidos e exigidos em editais específicos publicados anualmente. Em seguida, são calculadas as pontuações de todos os candidatos e emitido um resultado parcial, o qual poderá sofrer alterações, em virtude da interposição de recursos. A partir disso, um resultado final é estabelecido e lançado, a fim de apresentar os alunos que conseguiram ser contemplados com o benefício em questão.

Vale ressaltar que, quando um aluno-bolsista finaliza o seu curso (mestrado/doutorado), antes da conclusão do prazo do edital do processo seletivo supracitado, tal bolsa é repassada para um novo aluno que, por sua vez, se encontra em um banco de cadastro de reservas, regido também por edital específico, acelerando a distribuição da bolsa, sem a necessidade de realização de novo processo seletivo.

**BIOGRAFIA**

## BIOGRAFIA DO PROFESSOR JOSÉ MATEUS DO NASCIMENTO

Por Fabiana Fonseca, Lara Silva e Mirian Araújo

José Mateus do Nascimento nasceu no dia 06 de março de 1975 e cresceu no tradicional bairro das Rocas, localizado na Zona Leste da cidade de Natal-RN, sendo filho de uma empregada doméstica, Luzia Maria Souza do Nascimento e de um comerciante, Francisco Bezerra do Nascimento. Desde cedo, sua família enfrentou desafios financeiros, mas isso não diminuiu sua determinação em estudar. Todo seu itinerário educacional ocorreu em escolas públicas, onde sempre demonstrou grande interesse em aprender.



Fonte: acervo do Prof. José M. Nascimento

Desde jovem, José Mateus tinha o sonho de estudar no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), mas enfrentou dificuldades em alcançar esse objetivo. Apesar de não ter passado no primeiro momento para o Curso Técnico em Geologia, sua perseverança permaneceu intacta no desejo em realizar um curso profissionalizante. Após o Ensino Médio, sem receber incentivo para ingressar em uma faculdade, Mateus decidiu focar em conseguir rapidamente um emprego, e para isso buscou ingressar em um Curso Técnico em Administração. Em 1991, ingressou no Curso técnico em Administração na Escola Estadual Professor Anísio Teixeira.

Após encerrar o curso técnico, ganhou uma bolsa de curso pré-vestibular, objetivava ingressar na faculdade de administração. Durante esse período, uma visita especial mudou sua trajetória. Uma profissional fez uma intervenção significativa, incentivando-o a considerar seus objetivos profissionais e o contexto em que vivia. Ela destacou as áreas em que ele poderia se destacar, considerando sua localização em Natal, e José Mateus decidiu seguir o caminho da educação, fazendo vestibular para Pedagogia.

Em 1995, ele alcançou um marco importante ao ficar em segundo lugar no vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sendo aprovado para o curso de Pedagogia. Durante o curso teve experiência na iniciação científica na área de história da educação. Nesta mesma área, seguiu com seu Trabalho de Conclusão

de Curso, seguindo também para os cursos de mestrado e doutorado. Logo após a conclusão do curso de pedagogia em 2000, teve sua primeira experiência como professor da Educação Básica na cidade de Riachuelo-RN, enfrentando desafios ao ministrar disciplinas como Química e Física, mesmo sendo pedagogo de formação. Em 2001, foi aprovado no concurso municipal, sendo alocado na Escola Municipal Amadeu Araújo, no Conjunto Nova Natal, onde atuou durante sete anos, dedicando-se à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e enfrentando os desafios com resiliência. Nesse período, também realizava o mestrado (2002-2004) e o doutorado (2004-2006) na área de educação.

Em 2008, sua carreira deu um novo rumo quando passou em um concurso para a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde teve a oportunidade de ser coordenador do Curso de Pedagogia do Campus IV, em Mamanguape, onde interagiu com a população indígena Potiguara, uma experiência que o inspirou a compartilhar suas vivências em relação a Pedagogia das Tradições e Educação Diferenciada por meio da publicação de um livro, no ano de 2012.

Ainda em 2012, realizou o concurso para o IFRN, sendo aprovado, concretizando um antigo sonho, porém dessa vez ele iria entrar na instituição de Educação Profissional na condição de professor, compondo o quadro de professores do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP). Foi o início de uma jornada no campo de estudos sobre a Educação Profissional, onde José Mateus persegue seu propósito de fazer a diferença na vida de muitos estudantes, inclusive nas licenciaturas, que se dedica à formação de professores.

No PPGEP, atuou como vice-coordenador no período de 2013 e 2016, tornando-se coordenador durante o biênio 2017 a 2019. Em 2018, cooperou na criação do Curso Doutorado do PPGEP/IFRN e foi integrante-fundador da Linha de Pesquisa História, Memória e Historiografia da Educação Profissional. Atualmente integra a Linha de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Profissional.

Para além da sua trajetória no PPGEP, o professor José Mateus contribui com vários projetos no cenário educacional do estado do RN, nas áreas da EJA, especificamente na Educação Popular, na Alfabetização de Jovens e Adultos e na fundação da Cátedra Paulo Freire do Rio Grande do Norte.

## JORNALISMO LITERÁRIO

# SER NEGRO, ARTISTA E PESQUISADOR... É POSSÍVEL?

Por Artur Albuquerque

**E**xercitar a mente, ser criativo, existir, ser proativo, pertencer ao universo, à sociedade... produzir! Sim, tudo isso e muito mais está na gama de ações e possibilidades para pessoas – negros e negras, brancos e brancas... e como significar essa existência e produção social, diante de uma sociedade que ainda segrega? Vejamos. Ainda na infância, conheço a realidade artística a partir do meio religioso, de Igreja Batista, em um bairro popular de Olinda-PE. Começo a cantar em um Coro de adolescentes com 12 anos de idade e aí, inicio uma trajetória musical em minha vida e que para sempre definiria o que mais deseja ser: Pianista.



Fonte: acervo do Prof. Artur Fabiano A. Albuquerque

Junto aos estudos seculares, os quais fazia total esforço para sempre ter bom desempenho, me tornara primeiro de sala pelo destaque nas notas obtidas, desde que me entendo de gente – frase comum e muito utilizada no meu Pernambuco querido, pretendia sempre vencer e pertencer a um lugar especial, embora visse que historicamente era ocupado por brancos: um pianista virtuoso, concertista e de destaque, geralmente iniciara os estudos aos quatro, cinco anos de idade, geralmente menino ou menina de classes favorecidas, pessoas brancas, e eu, filho de classe trabalhadora, negro, desde os 10 anos de idade, residindo em uma favela do mesmo bairro popular em Olinda, iniciei os estudos musicais em projeto social da mesma Igreja aos 13 anos de idade – fugindo a regra de iniciar os estudos na tenra infância, e ainda, não começando estes estudos no piano, mas sim, no teclado e em seguida, no órgão. São três instrumentos parecidos – o piano, o órgão e o teclado, mas diferentes quanto a sonoridade, técnica, estilística e outras propriedades, mas enfim, com alguns anos e estudos bem dedicados ao teclado e ao órgão, finalmente chego ao piano e aí, a vida e a trajetória tem destino bem marcante: me tornar um Pianista Acompanhante de Coros, de Solistas, de Instrumentistas de Cordas, de Sopros, execução musical em eventos privilegiados, ao mesmo tempo que alguns olhares admirados me davam prestígio e motivação, outros questionavam com outros olhares se ali inclusive, havia imitação ou mímica... sim, ouvi isso em mais de uma ocasião, desde iniciante no instrumento até recentemente em evento institucional no meu local de trabalho. Mas, algo que chama atenção mesmo nos dias de hoje: foi possível chegar até aqui, não somente pela força de vontade, mas pela rebeldia mesmo de insistir em transformar minha própria realidade material, a partir dos instrumentos, dispositivos legais, espaços educativos que passei e oportunidades que constituem hoje o meu “modus operandi” de ser, meu “hábitus” e minha estrutura psicossocial que se preenche cada vez mais pelo que é ser pesquisador, professor de Arte-Música no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, vindo da classe trabalhadora e hoje, atuando no Ensino, Pesquisa e Extensão para melhoria da qualidade de vida, na formação humana principalmente dos filhos desta classe trabalhadora. Tudo foi muito rápido para mim: inicio os estudos musicais em um projeto social, denominado “Escola de Música” da Igreja Batista que participava, concomitante, ingresso na Escola Técnica Estadual Agamenon Magalhães – ETEPAM, no Recife, no Curso Técnico de Mecânica, atuo também como mecânico automotivo em uma concessionária também do Recife, ao mesmo tempo, já era pianista em uma Igreja Batista numa outra periferia de Olinda – dois empregos (!) para um jovem que veio da classe trabalhadora isso era um privilégio. Em seguida, ingresso noutro curso técnico, o de Instrumento Musical, Piano, no Centro de Educação Musical de Olinda – CEMO, termino este curso com um Recital de Piano e um mês depois, já estou na Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Participo ativamente em projetos de extensão, estagiário de música na Rede Pública de Ensino, Professor de Escola Particular, Professor Particular a domicílio, Regente de Coro Espírita, Pianista de Eventos e Acompanhante, concluo a Licenciatura em Música, na semana seguinte a colação de grau, me torno Aluno Especial do Mestrado em Música da Universidade Federal da Paraíba – UFPB,

depois aluno regular deste Mestrado, continuo sem parar, me torno Professor Substituto do Instituto Federal da Paraíba, assumo como Professor efetivo de Artes da Prefeitura de Ribeirão-PE e de Olinda-PE, defendo minha Dissertação de Mestrado, e no ano seguinte, me torno Docente efetivo do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, até o presente momento, na qualidade também de Doutorando em Educação Profissional da mesma instituição... Ufa... cheguei até aqui e, atuar na melhoria da qualidade de vida dos meus estudantes do Ensino Integrado, agregando a minha prática profissional a Pesquisa do contexto que atuo, a Extensão para a comunidade e o Ensino, enquanto prática efetiva da formação humana e integral, me torna um ser, pessoa, homem, negro, vindo da classe trabalhadora, um ocupante de um lugar privilegiado na sociedade.



Fonte: acervo do Prof. Artur Fabiano A. Albuquerque

E dito tudo isto me pergunto: consegui por que simplesmente me permiti ou por que fui atrevido, persistente e arredo, quanto a minha própria mudança, diante de um capitalismo, um patriarcado e uma burguesia que disse, inclusive em um momento infeliz:

**“o que você tem de bom na sua vida, são esses dentes muito brancos que você tem!?”**

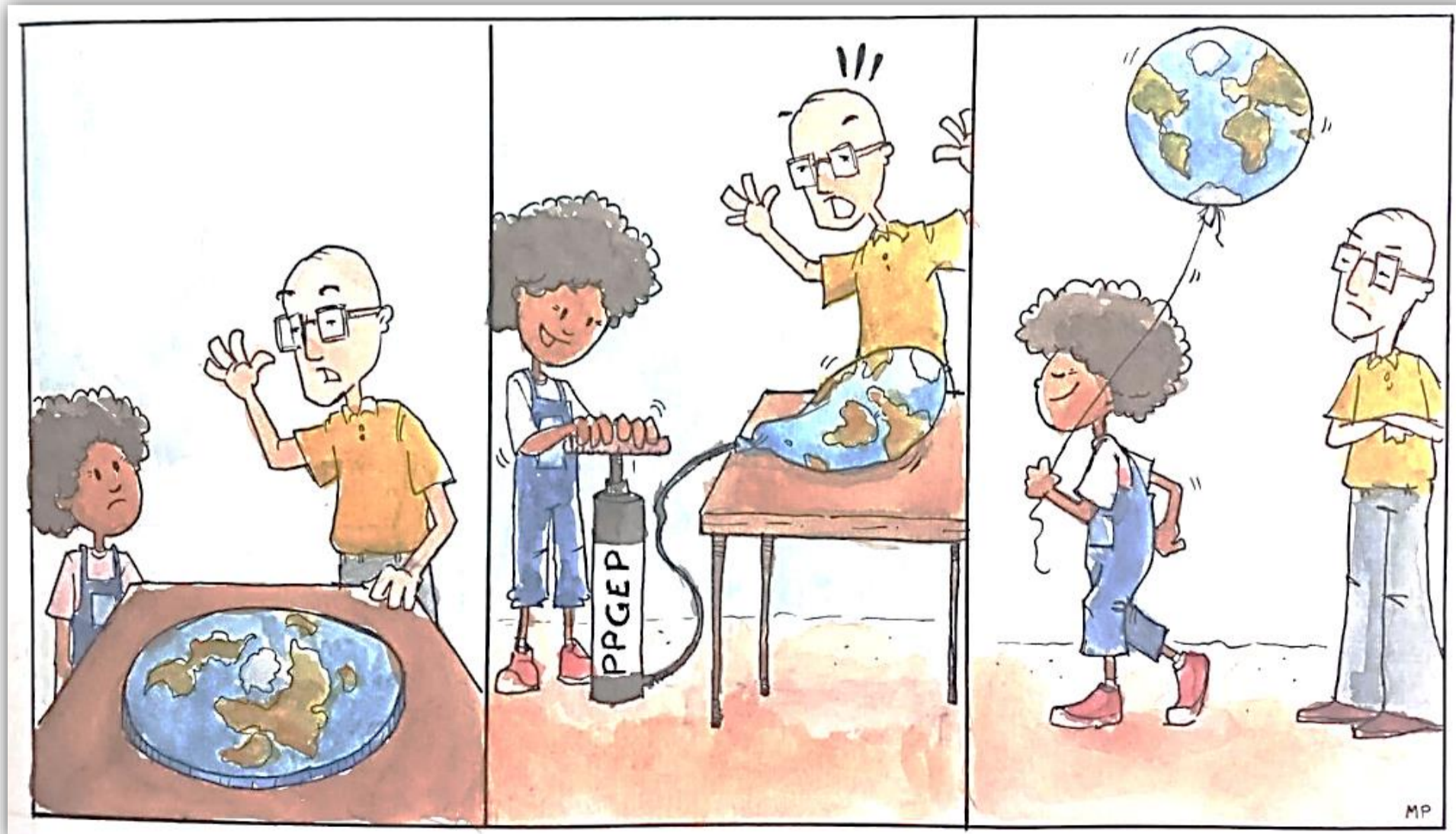
Penso, existo, portanto, falo e apresento esta reflexão!

**Artur Albuquerque**

**CHARGE**

**O PPGEP DEMONSTRANDO QUE O MUNDO É REDONDO, MESMO EM TEMPOS DIFÍCEIS**

Por Álvaro Koneski e Élide Bonifácio



Fonte: Moabe Pina da Silva (2024)



## EQUIPE DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA



**Editora-chefe**  
Dr.ª. Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares



**Editor-adjunto**  
Me. Dayvson Ricardo Rufino da Silva



**Editora-adjunta**  
Ma. Maria Adeilza Pinheiro da Silva

## EQUIPE DE REDAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO



**Redação**  
Me. Álvaro Lívio de Sá Koneski



**Redação**  
Ma. Ana Katarina Nascimento de Azevedo



**Redação**  
Me. Artur Fabiano Araújo de Albuquerque



**Redação**  
Ma. Camilla Noemia Pimenta de Freitas



**Redação**  
Me. Dannilo Martins Cunha



**Redação | Diagramação**  
Me. Dayvson Ricardo Rufino da Silva



**Redação**  
Ma. Élide Dantas do Nascimento Cortês Bonifácio



**Redação**  
Esp. Érika Roberta Batista Firmino



**Redação**  
Esp. Fabiana Caroline Silva da Fonseca



**Redação**  
Esp. Fabrícia Pereira de Amurim



**Redação**  
Me. Francisco Francismar da Fonseca Silva



**Redação**  
B.el Hermes Antônio da Rosa Dias



**Redação**  
Esp. Jayonara Mychele da Silva Teixeira



**Redação**  
Me. João da Cruz



**Redação**  
Esp. José Elinaldo Silva Santos



**Redação**  
Tecn. Julia da Silva Gomes



**Redação**  
B.el Lara Bernadino da Silva



**Redação**  
Me. Marcus Vinicius Araújo Fernandes



**Redação**  
Ma. Maria Adeilza Pinheiro da Silva



**Redação**  
Ma. Maria da Conceição Tertuliano



**Redação**  
Ma. Miriam Flávia Medeiros de Araújo



**Redação**  
Esp. Niara Pereira dos Santos Araújo